

PE-089 - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19: UM RELATO DE CASO

Carolina da Mota Iglesias¹, Bianca Brinques da Silva¹, Marcela Menezes Teixeira¹, Laura Fogaça Pasa¹, Liara Eickhoff Coppetti¹, Stephan Kunz¹, Érica Kroeff Piva¹, Manoela Sauer Faccioli¹, Isabella Salzano Marchese¹, Cristiano do Amaral de Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 3 anos de idade, foi levada à UBS com queixa de febre há 3 dias, sendo encaminhada para Pronto Atendimento Pediátrico, onde realizou exames e foi liberada com prescrição de Amoxicilina e Cetoprofeno. Progrediu com persistência da febre, sonolência, recusa alimentar, exantema (principalmente em membros inferiores, que desapareciam a digitopressão), edema de mãos e pés bilateralmente, hiperemia de orofaringe e conjuntiva, sendo encaminhada ao Hospital Municipal de Canoas, onde foram solicitados exames complementares. A paciente foi transferida para a UTI pediátrica devido à sonolência e suspeita de Síndrome Inflamatória Multissistêmica. Os resultados dos exames revelaram marcadores de coagulopatia elevados (d-dímeros 11.230) e provas de atividade inflamatória aumentadas (PCR 260,9). O ecocardiograma realizado apresentava refluxo tricúspide moderado, insuficiência mitral leve-moderada, insuficiência pulmonar leve e FE 68%. O teste PCR-RT COVID resultou positivo. Na internação, a paciente recebeu antibioticoterapia (Ceftriaxona e Vancomicina), reposição de volume e droga vasoativa (Noradrenalina) em dose baixa por 48 horas, evoluindo sem necessidade de oxigênio. Foi prescrita imunoglobulina e optou-se por iniciar Aspirina em alta dose. A paciente apresentou melhora gradual dos sintomas e boa evolução do quadro. Foi transferida à enfermaria após uma semana, e após 3 dias a paciente recebeu alta hospitalar. **Discussão:** A atual pandemia do SARS-CoV-2 tem sido agravada na população pediátrica pela notificação de uma doença com manifestações clínicas e laboratoriais similares a Kawasaki. A doença é conhecida como Síndrome Inflamatória Multissistêmica, sendo causa relevante de óbito em pacientes pediátricos com sorologia positiva para COVID-19. A patogenia ainda é desconhecida, no entanto, sabe-se que alguns vírus estão associados à estimulação do sistema imunológico, exacerbando respostas inflamatórias, as quais seriam responsáveis por ambas as doenças. Devemos estar atentos para tal síndrome, visto que pode se manifestar como um quadro grave, causando choque, miocardite e deterioração cardiorrespiratória.

PE-090 - COMPARAÇÃO DOS CASOS DE HEPATITE B EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL EM 2009 E 2019

Eduarda Vanzing da Silva¹, Gabriela Accampora Fortes¹, Júlia Simões Lopes Guarienti Rorato¹, Giovanna Guidi Damiani¹, Flávia Serafin Daros¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: A hepatite B é uma doença infecciosa causada pelo HBV que acomete o fígado. Está presente no sangue e em secreções. Estima-se que mais de 2 bilhões de pessoas no mundo estejam infectadas pelo HBV e que cerca de 360 milhões sofram de infecção crônica. **Objetivo:** Comparar o perfil do paciente de 0 a 19 anos portador de hepatite B no país nos anos de 2009 e 2019. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo utilizando a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, onde foram buscados dados referentes ao número de pessoas portadoras de hepatite B por 100 mil habitantes e a faixa etária desses pacientes nos anos de 2009 e 2019. **Resultados:** No ano de 2009, entre 0 a 5 anos, houve 1,1 paciente do gênero masculino portador de hepatite B a cada 100 mil habitantes e 1,0 do feminino, de 5 a 9 anos, havia 0,7 no gênero masculino e 0,7 no feminino, de 10 a 14 anos, 1,0 paciente do gênero masculino e 1,3 do feminino e de 15 a 19 anos, 3,3 do gênero masculino e 6,7 do feminino. Já, em 2019, havia 0,7 paciente por 100 mil habitantes com hepatite B do gênero masculino e 0,8 do feminino, de 5 a 9 anos, 0,1 no gênero masculino e 0,1 no feminino, de 10 a 14 anos, 0,4 do gênero masculino e 0,3 do feminino e de 15 a 19 anos, 0,8 do gênero masculino e 1,7 do feminino. **Conclusão:** Em 2019, houve uma queda na taxa de pacientes portadores de hepatite B em ambos os gêneros e em todas as faixas etárias em relação a 2009. Isso devido a fatores, como o aumento do número de campanhas, como as de vacinação contra a hepatite e de conscientização a respeito dessa doença.